

SÍNDROME DE *BURNOUT* E O TRABALHO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Letícia Hoffmann¹

Júlia Gonçalves²

Introdução

O trabalho ocupa um papel importante na vida do ser humano, caracterizando em partes sua vontade, identidade e preocupações. A função de professor está compreendida nas profissões de grande exigência, física e mental, considerando que muitos de seus compromissos referentes ao trabalho continuam fora da instituição (preparação de aula, correções de avaliações, capacitações...). Referindo-se ao estresse como uma das respostas dadas pelo corpo e mente do profissional, quando esse se encontra em situação de desgaste emocional, encontramos muito próximo a isso o trabalho do professor na educação infantil, onde tarefas comuns ao trabalho do pedagogo mesclam-se com cuidados primários em relação à saúde, higiene, alimentação e também a relação com o contexto familiar de cada aluno.

Objetivo

Refletir sobre a relação do trabalho do professor de educação infantil e a Síndrome de *Burnout*.

Método

Para tanto, utilizou-se a revisão bibliográfica como método de pesquisa.

Discussão

O trabalho é um elemento fundamental, representando também um investimento afetivo. Quando é satisfatório, proporciona prazer e saúde, mas quando não tem significação, poderá ser uma ameaça à integridade física e psíquica, gerando sofrimento. (LIPP e cols, 2002). Atualmente, a capacitação profissional deixou de ser relativa à satisfação, se relacionando diretamente à procura de trabalho e de uma fonte de renda satisfatória. No mundo capitalista falta vínculo entre o trabalho e o resto da vida, deixando para a cultura e lazer o pouco tempo que sobra. (ALBORNOZ, 2004).

O trabalho do professor de educação infantil entrelaça a tarefa de educar, com o cuidado parental e a introdução de valores morais. A dificuldade em separar esses aspectos faz-se presente. O cuidar exige tensão emocional, atenção, dedicação, entrega. Assim o trabalhador

¹ Acadêmica do 9º semestre do Curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA) – Email: lehoffmann@gmail.com;

² Professora Orientadora, Mestranda em Psicologia (UFSM) e Docente do Curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA);

se envolve afetivamente, e por um lado se desgasta na tensão gerada entre envolver-se afetivamente e não completar o circuito afetivo, por outro, sente-se incapaz de modificar as situações que apresentam a sua frente (VAZQUES-MENEZES, 2007). Quando entra em um extremo, o trabalho descontente pode gerar depressão e estresse, e em casos extremos, a Síndrome de *Burnout*, que é caracterizada por três dimensões principais: exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal (VAZQUES-MENEZES, 2007; BEREZIN e BEZERRA, 2009).

Considerações

A Síndrome de *Burnout* pode atingir profissionais que ofertam grande empenho em suas tarefas e que praticam a atividade do cuidado, assim profissionais da saúde e da educação possuem alto risco. Como um exemplo evidente desses profissionais é o professor, que em seu trabalho de assistência a terceiros, não possui a garantia de retorno do empenho investido. Dessa forma, pensa-se na inserção do Psicólogo em escolas como agente de prevenção do adoecimento e promoção da saúde, sendo capaz de compreender a relação existente entre o trabalho e o adoecimento, avaliando o processo do trabalho, a relação do profissional desse professor com o seu trabalho, as relações sociais e a própria organização, sob uma visão sistêmica, capaz de entender as relações de uma maneira mais ampla e apropriada.

Referências

ALBORNOZ, S. **O que é trabalho?** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BERESIN, R.; BEZERRA, R.P. **A síndrome de Burnout em enfermeiros da equipe de resgate pré-hospitalar.** *Eisnten.* 7(3), p.351-356, 2009.

LIPP, M. N. (org.). **O stress do professor.** Campinas: Papyrus, 2002.

VAZQUES-MENEZES, I. Saúde Mental e Trabalho: Aplicações na Prática Clínica. In: JACQUES, M.G; CODO, W. (orgs.) **Saúde Mental e Trabalho: Leitura.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 193–208, 2007.